

**PENSAR
O
VER**

perspectivas
estéticas e
possibilidades
formadoras

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. Elton Luiz Nardi – Unoesc
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Rita Márcia Magalhães Furtado
(organizadora)

**PENSAR
O
VER**

perspectivas
estéticas e
possibilidades
formadoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pensar o ver : perspectivas estéticas e possibilidades formadoras / Rita Márcia Magalhães Furtado (organizadora).
– 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

Vários autores.

ISBN 978-65-86089-67-7

1. Filosofia 2. Imagem (Filosofia) 3. Lógica 4. Pensamentos
I. Furtado, Rita Márcia Magalhães.

21-62705

CDD-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Pensamento filosófico 100

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
escultura: *Le spectre du Gardenia*, 1936, Marcel Jean
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 1

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

*É assim, o escuro. Este nada apagado
que estes meus olhos tocam.*

Mia Couto, *O cego Estrelinho*, p. 23

Diremos então que há um olhar do dentro, um terceiro olho que vê os quadros e mesmos as imagens mentais (...). Toda questão é compreender que nossos olhos já são muito mais que receptores para as luzes, as cores e as linhas: computadores do mundo que têm o dom do visível (...). O olho vê o mundo e o que falta ao mundo para ser quadro.

Maurice Merleau-Ponty, *O olho e o espírito*, p. 19

O olhar escava a visão, imprime sulcos na paisagem, diferencia-a em múltiplos núcleos de forças, modula a luz e a sombra, introduz os primeiros filtros selectivos da percepção. Olhar – não ver, unicamente – é dizer as coisas – não ainda nomeá-las – construindo um continuum articulado na visão maciça; é fazer irromper movimentos imperceptíveis entre as coisas, juntá-las em unidades quase discretas, amontoados, aglomerados, tufos, abrindo na paisagem brechas imediatamente colmatadas pelas pequenas percepções que compõem as articulações insensíveis.

José Gil, *A imagem nua e as pequenas percepções*, p. 52

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao olhar do Olavo, que ilumina meus dias.

Agradeço à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, pela aprovação, acolhida e apoio ao projeto Ciclo de Debates Pensar o Ver.

Agradeço às pessoas que aceitaram o convite para a participação nessa coletânea, pela disponibilidade, dedicação e confiança.

Agradeço também a todas as pessoas que, ao longo destes anos, contribuíram para que este projeto acontecesse, incentivando sua realização, efetuando sua divulgação ou dele participando como ouvintes. Agradeço também àqueles que incentivaram uma publicação que sintetizasse o propósito do Pensar o Ver.

Um agradecimento especial aos colegas que participaram como debatedores mas não estão presentificados nessa publicação, Vocês certamente em muito contribuíram para a ampliação de horizontes através dos debates suscitados: Adriane Camilo, Alexandre Liah, Cleidna Aparecida de Lima, Glacy Queirós de Roure, Guilherme Ghisoni da Silva, Ildeu Moreira Coêlho, Jadir de Moraes Pessoa e Luiza Pereira Monteiro.

Agradeço ainda a todas as pessoas que participaram da organização e da monitoria do Ciclo de Debates Pensar o Ver: Adenilde de Oliveira Souza, Alana Gabriela Vieira Alvarenga da Costa, Denise Assis Fleury Curado, Diógenes Araújo de Carvalho, Fabrício David de Queiroz, Halan Bastos Lima, Jairo Barbosa Moreira, Lucília Chaves de Oliveira, Luciana Alves Rodrigues, Luciano de Castro Tomazett, Nathally Silva Cortez, Odair José Gonçalves e Rômulo Fabriciano Gonzaga Pinto. Vocês contribuíram imensamente, cada um(a) à sua maneira, para que o Pensar o Ver se consolidasse.

Agradeço ao NEVIDA (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Violência, Infância, Diversidade e Arte) e ao GEPEIAP (Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Infância, Arte e Psicanálise) pela possibilidade acolhedora dos debates acadêmicos vinculados à estética.

A vocês, meu reconhecimento, meu carinho e minha gratidão!

SUMÁRIO

Prefácio	
PENSAR AS IMAGENS, “PENSAR O VER”	11
<i>Etienne Samain</i>	
APRESENTAÇÃO	15
NO MEIO DAS IMAGENS	21
<i>Ana Godinho</i>	
RUMO AO HERMÉTICO DA IMAGEM	33
<i>Marcos Aurélio Fernandes</i>	
“OLHAR” E “VER”: BREVE APRESENTAÇÃO DE UMA TESE DE MÁRIO DIONÍSIO	73
<i>António Pedro Pita</i>	
IMAGENS: VER, DAR A VER E FANTASIA	83
<i>Sônia Campaner Miguel Ferrari</i>	
CORPO, ABSTRACÇÃO E VISÃO	99
<i>Adriana Crespo</i>	
A SUBJETIVIDADE MODERNA PRESENTE EM FILMES	117
<i>Carla Milani Damião</i>	

A DELIBERAÇÃO DAS IMAGENS: POR UMA NOVA
PRAGMÁTICA DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL 131
Guillaume Soulez

PENSAR O VER: QUE DIÁLOGOS PODEMOS
ESTABELECEER ENTRE ANTROPOLOGIA,
PSICANÁLISE E CINEMA? 183
*José da Silva Ribeiro e
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha*

OUVIR O CINEMA: NOTAS PARA
UMA LITERACIA SONORA 201
Paulo Cunha e Tiago Fernandes

ÓRFÃS DA TEMPESTADE: A IMAGINAÇÃO
MELODRAMÁTICA EM DAVID GRIFFITH 219
Walquiria Batista

CULTURA VISUAL, ARTE, EDUCAÇÃO
E OUTROS ARREBATAMENTOS 239
Alice Fátima Martins

PROFESSORAS EM FORMAÇÃO E IMAGENS
DE OBRAS DE ARTE: ENCONTROS, OLHARES
E NARRATIVAS DE SI. 255
Luciana Esmeralda Ostetto e Maria Assunção Folque

CIRCUNSCREVER O INVISÍVEL NO ABISMO
DO ENCONTRO: EDUCAR EM ARTE 281
Sainy C. B. Veloso

PENSAR O VER NA FOTOGRAFIA
ATRAVÉS DE ANDANÇAS PELA CIDADE 299
Ana Rita Vidica

PENSAR O VER NA EDUCAÇÃO:
FOTOGRAFIA E FILOSOFIA. 313
Fabrcio David de Queiroz

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E MÚSICA – CONSIDERAÇÕES ACERCA DA OBRA MAHLER: UMA FISIONOMIA MUSICAL	329
<i>Cristiano Aparecido da Costa e Sílvia Rosa da Silva Zanolla</i>	
PARA PENSAR O VER A PARTIR DAS MUSICALIDADES DO CAMPO CULTURAL DA CAPOEIRA	349
<i>Márcio Penna Corte Real</i>	
O PAPEL FORMATIVO DA IMAGINAÇÃO FILOSÓFICA E LITERÁRIA	365
<i>Carlos Bellino Sacadura</i>	
ENTRE LITERATURA E CIÊNCIA	389
<i>Cristóvão Giovanni Burgarelli</i>	
BREVES NOTAS SOBRE O VER NA DANÇA	401
<i>Ana De Pellegrin</i>	
OLHARES PRA DANÇA: HISTÓRIAS E AFETOS DA DANÇA CÊNICA GOIANIENSE 1970-2000	411
<i>Valéria Maria Chaves de Figueiredo e Luciana Gomes Ribeiro</i>	
CIRCO: A EXPERIÊNCIA DO RISCO	427
<i>Marília Teodoro de Leles</i>	
TEATRO E FEMINISMO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST) DO BRASIL	441
<i>Estefânia Pagano Artigas</i>	
PONTOS DE CONTATO ENTRE O CINEMA E AS PERFORMANCES CULTURAIS	459
<i>Wertem Nunes Faleiro e Lisandro Nogueira</i>	
O APRENDER E O PENSAMENTO NO CORPO	475
<i>Renata Lima Aspis</i>	

O OLHAR DAS CRIANÇAS SOBRE A ESCOLA E AS (SUAS) DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	495
<i>Maria Goretti Quintiliano Carvalho</i>	
VEJO, SOU VISTO, LOGO EXISTO: FORMAÇÃO ESTÉTICA EM TEMPOS CONTEMPORÂNEOS	519
<i>Lucília Chaves de Oliveira</i>	
A BUSCA DE MITOLOGIAS INDIVIDUAIS NA PESQUISA EM ARTE	535
<i>Carlos Eduardo Emilio Rego</i>	
O OLHAR ATRAVESSADO PELO CONCEITO: FILOSOFIA, IMAGENS DA ARTE E FORMAÇÃO	543
<i>Rita Márcia Magalhães Furtado</i>	
SOBRE OS AUTORES	563

Prefácio
PENSAR AS IMAGENS, “PENSAR O VER”

Etienne Samain

No senso comum, entende-se muito bem que se pode *ler* e *escrever* um texto, um livro, um poema, uma receita culinária, que se pode *olhar* uma fotografia, uma pintura, uma escultura e que se pode *ver* um filme, um show, uma exposição. Ainda é verdade que gostamos também de *falar*, de conversar sobre tudo isso que vemos, assistimos, sentimos, lemos, ouvimos.

“*Ver*” nos remete, todavia, a essa jornada primordial que todos tivemos que percorrer desde o dia de nosso nascimento: descobrir, primeiramente, sons e cheiros; depois, *imagens*, aprender a ver, observar, distinguir essas imagens e, lentamente, *nomeá-las* com palavras; e, muito mais tarde, perceber que essas *palavras* se tornaram *escrita*, palavras que aprendemos a desenhar e a “*ler*”. Ao longo de todo esse percurso o pensamento estava presente, em ação.

Pensar o “*ver*” representará, portanto, um percurso inverso àquele que acabamos de lembrar e ao qual estamos tão pouco acostumados. Tratar-se-á da tentativa e do esforço para partir de uma lógica abstrata (a da escrita) em direção à redescoberta de um outro nível estratégico do conhecimento científico e das artes

que é o de “percepção e imaginação, da intuição sensível”, como escreveu Claude Lévi-Strauss:

Existem dois *modos distintos* do pensamento *científico*, não, evidentemente, dois estágios desiguais do desenvolvimento humano, mas *dois níveis estratégicos*, em que a natureza se deixa atacar pelo conhecimento científico: o primeiro, aproximadamente ajustado ao da *percepção e da imaginação*, e o outro, deslocado; como se as relações necessárias, objetivas de toda ciência pudessem ser atingidas por *dois caminhos diferentes*: um muito próximo da intuição sensível, o outro mais afastado. (Lévi-Strauss, Claude [1962]. *La Pensée sauvage*. Paris: Plon, p. 24, *grifos meus*)

A experiência estética situa-se precisamente na encruzilhada do sensível com o inteligível, na intersecção de duas formas de pensar a realidade, mas também no cruzamento de duas lógicas, uma mais concreta (a do *bricoleur*) e a outra mais abstrata (a do engenheiro). O que, portanto, queremos dizer quando se trata de “Pensar o Ver”, mas, acima de tudo, o que incorporam e oferecem, em termos pedagógicos, as imagens no que elas têm de mais específico: sua dimensão sensível e intuitiva e sua dimensão reflexiva?

Antes de “pensar o ver”, teremos talvez que nos questionar e refletir sobre o nosso modo de ver, de aprender a ver e a olhar. O visível está tão em toda parte e estamos tão imersos nele que até corremos o sério risco de perder a visão e de não saber mais *o que e como* olhar.

“Pensar o ver” significa pensar no que há de pensamento contido naquilo que nos é dado a ver ou, ainda, ir em busca do pensamento quando este se dá a ser visto. Em outras palavras, o que vemos, o que nos é dado a ver, todas essas imagens que vem

ao nosso encontro, carregam consigo um pensamento, nos fazem pensar e querem dialogar conosco e com nosso imaginário.

Será no horizonte dessas provocações heurísticas e das complexas questões que delas decorrem que o leitor poderá empreender a leitura dos 29 trabalhos produzidos por professores de diversas áreas, graduandos, pós-graduandos e artistas, e reunidos na obra *Pensar o Ver*, organizada pela professora Rita Márcia Magalhães Furtado, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. São propostas que nos convidam a *re-pensar* e *re-ver*, sob múltiplos enfoques (filosófico, artístico e pedagógico), os vários campos da visualidade e seus territórios artísticos como a fotografia, o cinema, as artes visuais, a música, a literatura, a dança, o teatro.

Um desafio que, certamente, merece toda nossa atenção.

APRESENTAÇÃO

A discussão da relevância dos sentidos – em especial o da visão – na construção do conhecimento remonta ao início da própria estruturação das teorias do conhecimento, que identificam na relação entre sensível e inteligível a necessidade de compreensão do modo como as mais distintas áreas analisam o olhar a partir dos textos e das obras produzidas especificamente sobre esse ato humano, tornando-o imprescindível para analisar as possibilidades da imagem, especificamente daquelas advindas da obra de arte, explorando e problematizando as relações entre o ato de ver e a construção do conhecimento e suas implicações para o processo educativo. Tal análise perpassa por uma interlocução com a vertente epistemológica, no entrecruzamento do estudo da imagem com os mais diversos campos artísticos e metodológicos, identificando, em seu desdobramento, os elementos que contribuem para a discussão acerca da relação entre estética e educação.

O primeiro movimento no sentido de dar forma a esse propósito de análise ocorreu em 2008, como uma atividade acadêmica na disciplina Filosofia da Educação I com a turma de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, em forma de seminário, intitulado *Pensar o Ver*, oriunda do estudo do

livro II d' *A república*, de Platão. Os cinco temas que compunham o seminário, tinham como eixos norteadores a leitura da alegoria da caverna, de Platão, o documentário *Janela da Alma*, de João Jardim e Walter Carvalho, os livros *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago, *O livro das Ignorâncias*, de Manoel de Barros e o conto *Aroupa nova do imperador*, de Hans Christian Andersen. Os debates suscitaram pontos de discussão pautados nos dualismos clássicos, como mundo sensível e mundo inteligível, empirismo e racionalismo, imanência e transcendência. A avaliação por parte do grupo foi altamente positiva pois proporcionou a experiência de um olhar singular para além da imagem, compreendendo como a experiência da visão, pode se tornar, após um processo de análise crítica, uma experiência de conhecimento sensível e inteligível, sobretudo quando mediada pela arte.

Em 2013, a proposta do seminário foi retomada com o propósito de promover um ciclo de debates, mas desta vez enquanto projeto de extensão, considerando que esse, no meio acadêmico, é a via que nos permite abranger também o público não acadêmico, expandindo a discussão para além dos muros da universidade, para a comunidade em geral, sem, com isso, perder a referência de um pensamento rigoroso, crítico e abrangente, fundamental tanto à vida acadêmica quanto ao conhecimento ordinário da vida cotidiana.

A primeira edição do *Ciclo de Debates Pensar o Ver* abordou, respectivamente, o pensar o ver nas Artes Visuais, na Dança, na Fotografia, no Cinema e na Educação. Em 2016 uma nova edição foi realizada, ampliando o leque de debates para as áreas das artes visuais e da música e com o diferencial, com relação à anterior, do acréscimo de uma sessão filmica, um espetáculo musical e uma mostra de pintura. A terceira edição, em 2018, manteve as atividades desenvolvidas na edição anterior, com o acréscimo dos debates sobre a arte circense e a antropologia visual. A quarta edição, em 2019, para além das

atividades anteriormente realizadas, foi acrescida de debates sobre o teatro e a literatura. O projeto atualmente está vinculado à linha *Estética, Educação e Processos de Criação* do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA) e à linha de pesquisa *Cultura e Processos Educacionais*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Os textos que compõem este livro, são, portanto, síntese de quatro edições do *Pensar o Ver* e possuem o propósito de registrar, por escrito, grande parte das discussões nele realizadas. Alguns textos foram originalmente para ele produzidos e mantidos tal como apresentados. Outros, trazem a discussão retomada sob outra perspectiva que não aquela adotada quando da fala de seus autores, no evento.

Sendo assim, essa obra propõe, em seus vinte e nove textos, uma reflexão que julgamos crucial no processo educativo contemporâneo, que explicita a interlocução da estética com a educação, tomando como referencial o trabalho de professores e pesquisadores de áreas distintas, graduandos e pós-graduandos da Universidade Federal de Goiás, de professores do Instituto Federal de Goiás, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e da Universidade Estadual de Goiás. Conta ainda, de modo equitativamente valoroso, com a participação de colegas de universidades nacionais e estrangeiras, que acrescentam, nessa heterogeneidade, olhares outros sobre a mesma perspectiva da temática do *Pensar o Ver*, abrindo distintas possibilidades de discussão, contribuindo para a análise de questões significativas que permitem a circulação do pensamento, publicizando o debate.

A primeira parte, com textos de natureza teórica, fundamenta os debates que se seguem, em suas áreas específicas, ora por relatos de experiência, ora por articulações do saber com o fazer, ora por propostas de intervenção, estabelecendo

um diálogo entre o domínio estético da arte e seu caráter epistemológico, já analisado pela filosofia mas ainda pouco explorado pela pedagogia. De todo modo, todos eles condensam, em grande medida, o que nos inspirou inicialmente nesse projeto. Tais abordagens permitem um olhar que vagueia livremente pelo objeto, pelo método e pelo referencial teórico e delas podemos inferir que a estética nos oferece bases sólidas para a análise crítica do momento atual.

O objetivo dessa coletânea é, pois, problematizar as relações entre o ato de ver e a construção do conhecimento numa perspectiva que delinea a construção de uma educação emancipadora que sustenta a problemática aqui tratada, evidenciando que é a estética que se impõe como *conditio sine qua non* para o exercício da crítica e a experiência do pensamento. As várias faces da arte, abordadas no *Pensar o Ver: perspectivas estéticas e possibilidades formadoras*, demonstram que esta continua sendo uma via para se pensar a estética como modo de resistência, uma possibilidade de constituir, ou de restituir, os espaços de existência pautados na liberdade, na pluralidade e nas práticas emancipatórias. E, sabemos, o espaço educativo é bastante profícuo para se repensar ações humanas, preferencialmente coletivas, no sentido de priorizar a partilha e a democratização de saberes.

Como o próprio título da obra expressa, cada texto que a compõe intenciona dar visibilidade à pluralidade de abordagens e perspectivas nesse campo de pesquisa e preencher uma lacuna que identificamos nas discussões da interrelação da estética com a educação, mais precisamente no modo como essas se modificam ao longo do tempo e se apresentam a nós no contexto contemporâneo. Embora alguns textos abordem o tema mais diretamente que outros, todos eles se vinculam à questão da imagem e seus modos de visibilidade, sobretudo nas artes, e ao

modo como a visão articula esse “entre” que medeia o mundo e, portanto, o que se situa entre a natureza e o olho.

Esse compêndio assume um caráter heteróclito, ao pretender apresentar a amplitude de perspectivas dos trabalhos que o compõem. Nesse sentido, o recorte feito por cada autor(a) foi respeitado, acolhendo tanto as produções que se propõem a uma análise dos referenciais conceituais das teorias clássicas, quanto aquelas que dialogam com a produção contemporânea, muitas vezes ainda anônima, desprovidas da chancela acadêmica, mas que convocam diálogos com diferentes vertentes do saber, contribuindo de forma significativa para a estruturação de uma escuta das múltiplas vozes, de diferentes campos e que, num fluxo interativo, compõem os saberes estético pedagógicos, promovendo uma construção teórica e conceitual inovadora que complementa de modo interdisciplinar a reciprocidade e a interlocução.

Rita Márcia Magalhães Furtado